

Dois a cada três brasileiros já viram uma mulher sofrer violência, mostra estudo

Pelo menos dois a cada três brasileiros já presenciaram uma mulher sofrer violência. É o que revela a pesquisa *Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil*, realizada pelo Instituto Data Folha, Instituto Avon e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, apresentado nessa terça-feira (9), em Brasília.

[\(Portal Brasil, 09/05/2017 - Acesse o site de origem\)](#)

A pesquisa teve abrangência nacional e foi realizada em fevereiro de 2017. De acordo com o estudo, 66% dos brasileiros presenciaram uma mulher sendo agredida física ou verbalmente em 2016; 73% da população acredita que a violência contra as mulheres aumentou nos últimos 10 anos; 51% da população viram mulheres sendo abordadas na rua de forma desrespeitosa e 40% das mulheres entrevistadas já sofreram algum tipo de assédio.

A secretária especial de Políticas para as Mulheres, Fátima Pelaes, participou da apresentação. “Fizemos uma pesquisa, em parceria com Instituto Maria da Penha, que apresentou dados complementares. Quando falamos de violência contra a mulher, o número de pessoas que afirmam é pequeno, mas quando é explicado o que é compreendido como violência pela Lei Maria da Penha, os números aumentam bastante, são alarmantes”, afirmou.

Leia aqui a íntegra do estudo [“Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil”](#)

Segundo a secretária, o que a pesquisa revela é uma melhor perspectiva do que é violência, e ao mesmo tempo é um instrumento valioso de conscientização da sociedade de mudança de comportamento.

“Quando falamos que a cada hora 503 mulheres foram vítimas de violência física no Brasil, percebemos que mais mulheres estão reconhecendo a

violência que sofrem, o que possibilita a ajuda para quebrar esse ciclo de violência”, explica Fátima.

Uma ação do governo para combater a violência que está sendo articulada é a Rede Brasil Mulher de uma ampla mobilização nacional que deverá ser anunciada nos próximos dias. “Estamos construindo junto com vários parceiros da sociedade civil, governos, judiciário e institutos internacionais uma ampla mobilização de enfrentamento, prevenção à violência e promoção da igualdade entre mulheres e homens”, conta a secretária.

Treinamento

A apresentação da pesquisa faz parte do Programa “Respostas Eficazes à Violência Contra as Mulheres”, realizado pelo Instituto Avon, pela ONG americana Vital Voices e pelo Fórum Brasileiro da Segurança Pública. O evento acontece em Brasília de 8 a 11 de maio. Participam representantes de cinco estados que fazem parte da Rede de Enfrentamento da Violência contra a Mulher.

[Apresentação](#) e [relatório analítico da pesquisa](#).

Fonte: SPM

VISÍVEL E INVISÍVEL: A VITIMIZAÇÃO DE MULHERES NO BRASIL

Realização:



Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISA

Apoio:

Canada



PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO

66%

dos brasileiros presenciaram uma mulher sendo agredida fisicamente ou verbalmente em 2016.

47%

dos homens viram outros homens brigando e se agredindo por causa de ciúmes de uma mulher.



73%

acreditam que a violência contra as mulheres aumentou nos últimos 10 anos. **76%** das mulheres acreditam no mesmo.

51%

viram mulheres sendo abordadas na rua de forma desrespeitosa

ASSÉDIO (mulheres acima de 16 anos no período de jan. a dez. de 2016)

40% sofreram assédio, dos mais variados tipos:

36% receberam comentários desrespeitosos ao andar na rua.

20,4 milhões de mulheres

10,4% foram assediadas fisicamente em transporte público.

5,2 milhões de mulheres

5% foram agarradas ou beijadas sem o seu consentimento.

2,2 milhões de mulheres

O assédio é mais grave entre adolescentes e jovens de 16 a 24 anos e entre mulheres pretas:

receberam comentários desrespeitosos ao andar na rua.

	JOVENS	PRETAS
receberam comentários desrespeitosos ao andar na rua.	68%	42%
foram assediadas fisicamente em transporte público.	17%	12%
foram agarradas ou beijadas sem o seu consentimento.	11%	5%

foram assediadas fisicamente em transporte público.

foram agarradas ou beijadas sem o seu consentimento.

Fonte: Datafolha/FBSP. Metodologia: pesquisa quantitativa com abordagem pessoal em ponto de fluxo. Abrangência nacional (2.073 entrevistas) para o universo de população adulta brasileira com 16 anos ou mais. Módulo de autoquestionário com questões aplicadas somente às mulheres (833 respondentes). Margem de erro de 2,0 pontos para mais ou para menos na amostra nacional e de 3,0 pontos para mais ou para menos na amostra do módulo de autoquestionário. As projeções populacionais consideram os valores mínimos previstos a partir da margem de erro.

VITIMIZAÇÃO DE MULHERES BRASILEIRAS (acima de 16 anos no período de jan. a dez. de 2016)



503 mulheres foram vítimas de agressão física a cada hora em 2016 (**4,4 milhões no ano**)

das mulheres brasileiras relatam ter sofrido **algum tipo de violência** nos últimos 12 meses

29%

25%

31%

32%

Branças Pardas Pretas

Isso significa...

Projeção com base no piso do intervalo de confiança



22% (12 milhões) sofreram ofensa verbal



4% (1,9 milhões) sofreram ameaça com faca ou arma de fogo



10% (5 milhões) sofreram ameaça de violência física



3% (1,4 milhões) sofreram espancamento ou tentativa de estrangulamento



8% (3,9 milhões) sofreram ofensa sexual



1% (257 mil) levaram tiro

Dentre as que sofreram violência...

Quem era o agressor?

61% conhecidos

19% companheiros

16% ex-companheiros



O que você fez?

11% Procurou uma delegacia da mulher



13% Procurou ajuda da família

52% NÃO FEZ NADA



Onde foi a agressão mais grave?

43% Em casa

39% Na rua